

No escurinho da memória: o bairro da Penha como centro cultural do século 20

Concentrando quatro importantes cinemas de rua, região atraía grande número de pessoas para a zona leste paulistana

por Caroline Aragaki e Guilherme Eler

O aposentado Lourenço Partal pode se gabar de ter visto de perto uma São Paulo completamente diferente da que seus dois netos vivenciam hoje. Filho de pais espanhóis, Lourenço residiu até 1959 no Parque Dom Pedro, região central da capital paulista, até que conheceu Telma, sua esposa. Desde seu casamento, em 1961, nunca saiu do mesmo endereço: rua Matusalém Matoso, 89, no bairro da Penha.

A mudança para a região acontece em um período de efervescência cultural da região. Com a abertura recente de cinemas de rua, o bairro da zona leste passa a se tornar referência para as localidades vizinhas. Pelos trilhos do bonde, torna-se o deslocamento de jovens e famílias buscando diversão se intensifica. “Cinema, naquela época, era uma coqueluche”, define. “Não havia outra forma de entretenimento”.

Durante a época em que frequentava cinemas da Penha, Lourenço se recorda de ter assistido a clássicos como “Um violinista no telhado” (1971) e “Sansão e Dalila” (1949). “O irmão dela [de Telma] era fiscal de cinema, e ele nos favorecia muito com isso. Quando tava passando um filme bom, ele avisava. O próprio gerente já sabia da nossa presença, e, assim, nós entrávamos sem pagar”.

Sobretudo na última década do século 20, o maior acesso da população a aparelhos de televisão e a abertura de salas em cinemas de shopping centers gerou uma crise dos cinemas de rua que, na Penha, foram, aos poucos, sendo substituídos. “De repente começaram a fracassar os cinemas no centro da cidade. Com a TV e as fitas de vídeo o povo ficava mais em casa”. Hoje, o caráter essencialmente comercial do bairro o transformou de centros culturais em centros de consumo. “Dá saudade desse tempo, dá muita saudade”, diz Lourenço.

Sem seu principal diferencial, a posição periférica do bairro da Penha acabou por restringir sua área de influência. Hoje, os traços dessa cultura permanecem apenas nas fachadas dos prédios, completamente ressignificados. Abaixo, há uma lista dos 4 antigos cinemas, sua história e atual estado de conservação.

Cine Penha Teatro

O primeiro cinema a se instalar no bairro foi o Cine Penha Teatro, inaugurado em 1926. Além da típica tela de cinema, o local contava com um palco em seu interior, o que permitia alternar entre filmes e espetáculos musicais de teatro. Durante o carnaval, as poltronas eram retiradas para possibilitar bailes do gênero.

Localizado na Rua da Penha, 75, sua estreia foi marcada pelo filme de aventura “O Pirata Negro”, do diretor norte-americano Albert Parker. Na época, o cinema ainda era mudo e uma pequena orquestra cuidava da trilha sonora dos filmes exibidos.



Reprodução

Após passar por uma reforma em 1956, o Penha teatro se tornou “Penha Príncipe” e ganhou uma entrada na Av. Penha de França. Hoje, há um prédio comercial no local. Apesar disso, ainda é possível presenciar o antigo letreiro quando se passeia pela rua Capitão Avelino Carneiro.



Fachada com as inscrições “Penha Teatro”, vistas da rua Capitão Avelino Carneiro, na Penha (Crédito: Caroline Aragaki)

Cine Júpiter

Localizado na rua Dr. João Ribeiro e inaugurado em 1950 com o filme Tarde Demais (The Heiress), de direção de William Wyler e protagonizado por Olivia de Havilland e Montgomery Clift, o Cine Júpiter foi fundado por José Chamma - que morreu antes do início de suas atividades.



Reprodução

A estrutura arquitetônica , projetada pela construtora Zargur & Kogan Ltda permanece parcialmente preservada, mesmo após décadas. Entretanto, as poltronas de cinema foram substituídas por araras de roupas e calçados, produtos vendidos na loja Besni.



Loja de roupas Besni hoje ocupa o local onde funcionava o Cine Júpiter (Crédito: Guilherme Eler)

São Geraldo

Inaugurado em 1941 como “Cine-Teatro da Casa das Associações Religiosas da Penha”, o imóvel era propriedade da arquidiocese de São Paulo. Por conta disso, jovens das congregações religiosas e seminaristas tinham entrada franca. Seu endereço é a Ladeira da Penha - Largo Nossa Senhora da Penha.



Cine São Geraldo, em sua fachada original (Reprodução)

O último cinema de rua da Penha a fechar as portas, São Geraldo finalizou suas atividades em 1998. Após reforma completa do edifício, o local passou a funcionar como estacionamento privado.



*Estacionamento na Rua Ladeira da Penha, onde funcionava o “Cine São Geraldo”
(Crédito: Caroline Aragaki - 25.05.2018)*

Penha Palace

Primeiro cinema da cidade a exibir tela panorâmica, o “Penha Palace” foi inaugurado em 1955. A unidade ocupava o térreo do edifício comercial Santa Amália, localizado na Praça 8 de Setembro.

Ainda nos anos 1960, o local trocou de nome e passou a se chamar “Penharama”. A mudança aconteceu após o recebimento de poltronas doadas do extinto “Cine Marrocos”, luxuoso cinema localizado na região central da cidade.



Cinema de rua Penharama, localizado na Praça 8 de Setembro (Reprodução)



Prédio é ocupado desde 2011 por uma unidade da franquia de vestuário “Torra Torra” (Crédito: Caroline Aragaki)

Como é hoje

O Centro Cultural da Penha, localizado próximo ao largo do Rosário e da praça 8 de setembro, conta com a única sala de cinema da região localizada fora de um shopping. Além do Shopping Penha, moradores da região que desejam assistir a lançamentos costumam frequentar outras unidades da região, como o Anália Franco e o Aricanduva.